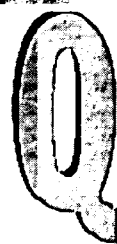


CESAR, João Batista. Sinfônica leva Beethoven e música popular à praia: Orquestra faz última apresentação do ano em Santos e encanta 6 mil pessoas. Correio Popular, Campinas, 24 dez. 1993.

SINFÔNICA LEVA BEETHOVEN E MÚSICA POPULAR À PRAIA

Orquestra faz última apresentação do ano em Santos e encanta 6 mil pessoas

JOÃO BATISTA CESAR



Quando a chuva de ouro do espetáculo pirotécnico começou a cair sobre o palco e a Orquestra Sinfônica de Campinas, o Coral Campinas e o Coralda USP puseram para dançar as seis mil pessoas que assistiam a apresentação, na Praia do Boqueirão, em Santos, ao som do reggae *Vamos Fugir*, de Gilberto Gil. Parecia o "gran finale" ideal para a temporada mais bem sucedida da história da Sinfônica. Mas o maestro Benito Juarez partiu para o happening e quebrou o clima de euforia, com um novo bis, agora só com as músicas infantis do compositor Alfredo Dias _ *O Cravo Brigou com a Rosa, Cai, Cai Balão, Marcha Soldado, Se Essa Rua Fosse Minha* _ levando o público a uma melancolia festiva. Mas, como comemoração de fim de ano que se preze geralmente termina em samba e em carnaval, a Sinfônica atacou com um "-

pout-pourri" que levou o público à loucura.

Quarta-feira, 22 de dezembro. O colorido das lâmpadas natalinas, misturado ao amarelado da luz de sódio que delineia toda a orla marítima, de um lado; e o mar de outro, forneciam um cenário épico. O programa oficial da Sinfônica tinha um certo caráter solene: *Abertura do Festival*, de Shostakovski, *Sherazade*, de Rimsky-Korsakoff, e o quarto movimento da *Nona Sinfonia*, de Beethoven, "para dar à apresentação um caráter bem pra cima", conforme as palavras do maestro Benito Juarez.

As seis mil pessoas presentes não compuseram o público que a Sinfônica está acostumada a receber. Uma garoa fina e

um frio fora de época, numa temporada de tanto calor, se encarregaram de manter muita gente em casa. Os que foram, entretanto, se responsabilizaram por um clima de empolgação. Entre eles o prefeito de Campinas, José Roberto Magalhães Teixeira: "Tenho uma história antiga com a Sinfônica, desde os tempos em que fui secretário da Cultura", disse. Ressaltou também que a Sinfônica, como um dos pontos altos de Campinas, se presta muito bem como cartão de visita e como embaixatriz da cidade.

O prefeito de Santos, David Capistrano Filho, também tinha uma ligação antiga com esse clima campineiro _ "desde o tempo que cursou residência médica na cidade, há 20 anos". Usava a expressão "que

maravilha" a torto e a direito, para definir a apresentação. Ele presenteou o maestro Benito Juarez com o livro *Fronteiras de Sangue*, do espanhol Javier Moro, baseado na história de Chico Mendes, na data que se completava cinco anos de seu assassinato.

A apresentação reuniu ainda, quatro solistas: Solange Siquerolli, soprano; Valéria de Seta, contralto; Marcelo Biazon, tenor; e Eliel Rosa, baixo. Que nos bastidores cantavam *Noite Feliz*, como se estivessem se apresentando solo. É que a cantiga de Natal, interpretada por 400 pessoas, alcança uma grandiosidade jamais conseguida nos anúncios de televisão. Como se fosse um feliz natal de verdade. Real.

O maestro
Benito Juarez sob
os fogos de
artifício: Beethoven
para dar à
apresentação um
caráter "bem
pra cima"

